

Artigo Original

Comunidades virtuais e Educação Física escolar: reflexões junto a estudantes de Educação Física

Cinthia Lopes da Silva¹
Jocimar Daolio²

¹ Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP), Piracicaba, SP, Brasil

² Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, SP, Brasil

Resumo: Este trabalho tem como objetivo analisar uma experiência pedagógica junto a estudantes de Educação Física. Trata-se de uma pesquisa fundamentada em referencial sociocultural e de cunho qualitativo. Na experiência pedagógica foram desenvolvidas reflexões acerca das comunidades virtuais de *internet* ("Eu odeio EF" e "Eu amo EF") e as aulas de Educação Física escolar. Tradicionalmente, as aulas de Educação Física têm sido orientadas por uma visão exclusivamente biológica do corpo e isso traz implicações para o acesso dos sujeitos ao conhecimento acerca da cultura corporal. As diferenças entre os alunos não são percebidas pelo professor e isso contribui para que fiquem à margem das aulas e, conseqüentemente, não desenvolvem autonomia para usufruir da cultura corporal. Esse trabalho resultou na discussão das comunidades virtuais de *internet* como um meio para a problematização das aulas de Educação Física escolar e para a revisão de conceitos e valores.

Palavras-chave: Ensino. Internet. Corpo humano

Virtual communities and Physical Education at school: reflections with Physical Education students

Abstract: The objective of this study is to analyse a pedagogical experience with Physical Education students. It started out from a sociocultural frame of reference and a qualitative discussion. Within the pedagogical experience, reflections on Physical Education classes at school, and on virtual communities on internet ("I hate PE" and "I love PE") were conducted. Traditionally, the Physical Education classes have been guided by an exclusively biological view of the body, which brings up implications for the subjects' access to knowledge on bodily culture. The differences between the students are not perceived by the teacher, which contributes to place them on the margins of the class, and, consequently, they do not develop autonomy to enjoy the bodily culture. This study resulted in a discussion on the virtual communities on the internet as a means for questioning the Physical Education classes at school, and for reviewing concepts and values.

Key Words: Teaching. Internet. Human Body.

Introdução

A finalidade deste trabalho é analisar uma experiência pedagógica realizada junto aos estudantes de Educação Física de uma instituição de Ensino Superior brasileira que teve como foco a problematização das comunidades virtuais "Eu odeio EF" e "Eu amo EF", do site *Orkut*¹.

Em nosso meio cultural, é comum ouvir pessoas lembrando de suas aulas de Educação Física com alegria e, também, ouvir pessoas que se referem a essas aulas com muito pesar ou raiva. Muito provavelmente essas referências estão associadas às experiências que tiveram

nas aulas de Educação Física escolar e à oportunidade de acesso ou não aos elementos da cultura corporal.

As aulas de Educação Física, tradicionalmente, têm sido fortemente influenciadas por uma visão de área centrada nos aspectos biológicos do corpo e isso traz implicações para o lidar com as diferenças entre os alunos. A ação pedagógica do professor tem como finalidade a universalização e padronização de movimentos e as diferenças entre os alunos não são percebidas. Essa tradição pode justificar porque muitas pessoas não gostam das aulas de Educação Física, pessoas que não tiveram

¹ O endereço eletrônico desse site é <http://www.orkut.com.br>

acesso ao conhecimento da cultura corporal e hoje não possuem autonomia para usufruir da cultura corporal (DAOLIO, 2003b).

Trabalhar essa discussão junto aos estudantes de Educação Física é uma maneira de rever essa tradição e pensar conjuntamente com esses sujeitos saídas para a superação dessa referência de aula.

O texto está dividido nas seguintes partes: Inicialmente apresenta-se a discussão sobre as comunidades virtuais como fonte de dados para o trabalho pedagógico na formação profissional. No segundo momento, é descrito o percurso metodológico da pesquisa. Em seguida, a narração da experiência pedagógica centrada na problematização das comunidades virtuais ("Eu amo EF" e "Eu odeio EF"), realizada junto aos estudantes de Educação Física. Por último, é feita a análise das trocas de sentidos junto aos estudantes em aula.

As comunidades virtuais de *internet* como fonte de dados para o trabalho pedagógico na formação profissional em Educação Física

Para [Amaral](#) (2009), a *internet* é uma possibilidade de trabalho como instrumento para a pesquisa, para o acesso a dados e informações. Diante de um problema proposto pela pesquisa esse é um possível meio para contatar informantes e outros pesquisadores. Como exemplo, a autora menciona sobre uma pesquisa que realizou sobre festas no Brasil. Ela afirma que encontrou "(...) centenas de sites brasileiros sobre festas locais e de outros países, produzidos pelos próprios "festeiros", com dados qualitativos, quantitativos, fotos (...)" (p.4). Para ela, essa é uma possibilidade rica de trabalho no campo das Ciências Sociais.

Na área da Educação Física, há iniciativas também de pesquisa com uso dos recursos da *internet* e dos conteúdos virtuais. Exemplos disso são os trabalhos de [Zylberberg](#) (2003) e [Costa & Betti](#) (2006).

Para Zylberberg (2003) a *internet* é uma possibilidade de acesso ao conhecimento acerca da cultura corporal. A autora utiliza os recursos tecnológicos do computador para a elaboração de uma proposta de um ambiente de aprendizagem que supera a visão unidirecional e linear do conhecimento ao ter como base a visão

multidimensional e complexa do conhecimento. Nesse trabalho, portanto, a *internet* define-se como "a sugestão de um caminho (uma possibilidade) para a aprendizagem" (p.48).

No trabalho desenvolvido por Costa & Betti (2006), os autores compreendem que é possível trazer para a realidade das aulas de Educação Física aquilo que os alunos vivenciam como assistência televisiva ou cinematográfica, conteúdos virtuais como, por exemplo, os filmes de "Harry Potter" (Warner Bros.) e desenhos animados, ou como jogos nas cartinhas do "Yu-Gi-Oh" (Nikelodeon), ou mesmo nos *video games*. Essa seria uma contribuição para as aulas de Educação Física, no lidar com a cultura infantil, de modo a viabilizar aos alunos sua apropriação de modo crítico e criativo.

Os exemplos de trabalho citados acima utilizam os recursos virtuais como a *internet* para a pesquisa ou para a construção de conhecimentos em situações de ensino e indicam um possível caminho para o trabalho na formação de professores em Educação Física. Um caminho criativo para a construção de conhecimentos, para a ressignificação dos saberes prévios dos estudantes.

O tema referente às comunidades virtuais foi recorrente na pesquisa realizada junto a estudantes de Educação Física. O propósito do trabalho foi refletir sobre temas que pudessem ser de contribuição para as aulas de Educação Física no Ensino Médio. Estudos como o de [Souza](#) (2008), centrado nas representações dos alunos nas aulas de Educação Física do Ensino Médio, apresenta situações em que os alunos não participam dessas aulas porque o conteúdo predominante – o esporte – não atende aos interesses dos estudantes, sendo um conteúdo praticamente único vivenciado desde o Ensino Fundamental.

Na experiência de estágio vivenciada na escola por [Lopes da Silva](#) et al (2002), os autores também relatam que a escola pública em que tiveram oportunidade de acompanhar turmas de Ensino Médio, o conteúdo esporte orientado pelos valores do alto rendimento (individualismo, competição e concorrência) era predominante nessas aulas. A proposta inicial desse trabalho foi, portanto, de revisão de sentidos das aulas de Educação Física no Ensino Médio, com o intuito

de justificá-las como fundamentais para o acesso dos sujeitos ao conhecimento da cultura corporal.

Em uma das aulas iniciais compartilhadas na pesquisa, uma das estudantes, *Mar*, mencionou as comunidades virtuais de *internet* "Eu amo EF" e "Eu odeio EF", identificando aproximações entre a existência dessas comunidades e problemas relacionados às aulas de Educação Física escolar como a divisão das aulas entre meninos e meninas. As meninas têm um desempenho diferente dos meninos, sendo essa diferença compreendida, muitas vezes, como um ato de desigualdade quando comparada ao desempenho dos meninos. Para essa aproximação, a estudante teve como base o texto de [Daolio](#) (2003a). No texto, o autor cita uma situação ocorrida quando dava aulas para uma quinta série do Ensino Fundamental. A turma de alunos jogava voleibol e uma das alunas, ao errar uma bola fácil, fez a pergunta a si mesma: Por que eu sou uma "anta"? Essa frase revela, segundo o autor, uma reação de todas as meninas contra a sua inferioridade motora em comparação aos meninos. Como se todas questionassem: "Por que nós meninas somos anta e os meninos não são?". O autor desenvolve a discussão, relacionando o acontecido à construção do corpo cultural do corpo feminino e como as aulas de Educação Física têm uma tendência histórica em contribuir com a transformação de meninas em "antas".

Dentre os autores que estudam as comunidades virtuais do *site Orkut*, destaca-se os estudos de [Zuin](#) (2008). O autor fundamenta-se na Teoria Crítica para analisar as manifestações de alunos nas comunidades virtuais do Orkut com relação a seus professores. Segundo essa linha de estudos, quando o tema das discussões virtuais tem como foco a relação professor/aluno, jovens manifestam sarcasticamente aquilo que pensam de seus professores, assumindo uma atitude que não podem assumir em aula, por temerem sofrer algum tipo de retaliação. Segundo o autor, são mais de mil comunidades virtuais que discutem o tema "professor". Esse é um referencial que pode ser base para estudos que partam dos discursos produzidos e trocados nas comunidades virtuais de *internet*, no entanto, para o presente trabalho, parece ser um caminho distinto do apontado pela estudante *Mar* para a compreensão das comunidades "Eu amo EF" e "Eu odeio EF". A aluna faz menção ao referencial

cultural, relacionando a existência das comunidades virtuais "Eu amo EF" e "Eu odeio EF" a um problema que é cultural e que envolve a participação de meninos e meninas nas aulas de Educação Física.

Considerarei relevante e instigante esse tema para nossas discussões, uma vez que seria uma oportunidade para a revisão de conceitos e valores, vislumbrando que os estudantes pudessem ter uma atuação profissional efetiva futuramente no Ensino Médio e no âmbito escolar de modo geral.

A problematização das comunidades virtuais do *Orkut* poderia ser uma via para o acesso ao conhecimento sistematizado, na busca pela compreensão das possíveis justificativas, do ponto de vista cultural, para o "odiar" ou "amar" aulas de Educação Física.

Um ponto instigante é o fato das comunidades virtuais de *internet* serem uma manifestação do lazer. [Schwartz](#) (2007) afirma que, nesse campo, crescem cada vez mais as vivências que utilizam o ambiente virtual para sua exequibilidade, surgindo novas opções a cada dia, assim como novos significados e interesses, atendendo a heterogeneidade dos usuários. Ou seja, é possível o acesso às experiências de diferentes sujeitos e grupos que discutem, no espaço virtual, sobre as aulas de Educação Física escolar e temas relacionados à cultura corporal, sendo uma fonte de pesquisa a ser explorada por essa área.

Por esses fatores apresentados, identifica-se que o uso das comunidades virtuais como fonte de informações e de dados para a reflexão e pesquisa junto aos estudantes de Educação Física como uma possibilidade que favorece o trabalho pedagógico e a produção de conhecimentos na formação profissional em Educação Física.

A seguir descrevo o percurso metodológico que orientou a pesquisa.

Método

Para narrar como se deu as reflexões compartilhadas junto aos estudantes de Educação Física opto por fazer o que Geertz (1989) denomina de "descrição densa". Esse tipo de descrição possui algumas características: trata-se de uma análise interpretativa dos sentidos que os estudantes atribuem aos temas trabalhados e da ressignificação desses temas a

partir de nossos encontros e confrontos de conhecimentos. Esse caminho teórico-metodológico é, portanto, uma interpretação dos discursos sociais em um nível microscópico, tendo como foco um grupo social específico que, nesse caso, são os estudantes de Educação Física.

A descrição densa a ser realizada se centrará, portanto, no sentido que os participantes da pesquisa atribuem às comunidades virtuais “Eu amo EF” e “Eu odeio EF”, considerando que, futuramente, possam ter uma atuação profissional efetiva, que minimize os possíveis problemas que possam justificar o porquê de alguns alunos “amarem” e outros “odiarem” as aulas de Educação Física no Ensino Médio.

Para a realização da pesquisa foi obtido o consentimento dos sujeitos e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Campinas.

O grupo participante foi composto por seis estudantes ingressantes no curso de Educação Física da UNICAMP, no ano de 2006: *Mar, Mi, Pê, Dri, Gu e Rô*². Todos são jovens, de faixa etária em torno dos 18 anos. A finalidade geral do trabalho junto a esse grupo foi de construção de um debate em torno de temas que pudessem ter relação com a Educação Física no Ensino Médio.

A mediação pedagógica foi fundamentada em referencial sociocultural, com o intuito de viabilizar aos estudantes o acesso ao conhecimento sistematizado para que pudessem produzir novos e múltiplos sentidos aos temas debatidos. As aulas foram realizadas ao longo do segundo semestre de 2006. O tema “comunidades virtuais” foi um dos temas trabalhados junto aos estudantes. Para as finalidades desse trabalho será feita a descrição do debate acerca das comunidades virtuais “Eu amo EF” e “Eu odeio EF”, do *site Orkut*.

A experiência pedagógica realizada junto aos estudantes de Educação Física

A experiência pedagógica realizada junto aos estudantes de Educação Física partiu do pressuposto que a aula é um acontecimento intersubjetivo e que o encontro e confronto de

conhecimentos entre professor e alunos viabiliza a produção de novos e múltiplos sentidos por parte dos sujeitos em processo de formação profissional.

Com o acesso ao conhecimento prévio dos estudantes acerca da aproximação feita entre as comunidades virtuais em “Eu amo EF” e “Eu odeio EF” e o problema do lidar com as diferenças nas aulas de Educação Física escolar, a mediação pedagógica proposta foi de trabalhar elementos para que a realização de uma “leitura”, a partir do ponto de vista sociocultural, dos sentidos das comunidades virtuais de *internet* selecionadas.

Dois textos foram trabalhados junto aos estudantes: “Pedagogias não-diretivas”, de Georges Snyders e “Educação Física escolar: em busca da pluralidade”, de Jocimar Daolio.

No texto de [Snyders](#) (1984), o autor trabalha a noção de “alegria cultural”. Essa noção está relacionada ao conhecimento de outras coisas além daquilo que supostamente já é compreendido pelos alunos (na escola) e a partir de certa elaboração. O propósito dessa sugestão de leitura foi de enfatizar que a construção de conhecimentos não é uma produção exclusiva da escola, mas desta ser um espaço privilegiado para a construção de um conhecimento específico, questionador das coisas do mundo, que contribui para a solução de problemas na vida social e a identificação da realidade de vida a partir de sua complexidade.

O termo cultura seria trabalhado junto aos estudantes como processo e produto das relações humanas, mediados pelo signo e posto em movimento na vida social pela interação humana, pela significação. Essas noções seriam fundamentais para a argumentação das aulas de Educação Física na escola e sua finalidade – o lidar com conhecimentos que são parte da cultura humana, conhecimentos esses a serem questionados, contrapostos, revistos, compreendidos do ponto de vista dos significados acumulados historicamente, sendo continuamente atualizados pelos sujeitos que fazem a aula, que dão vida à Educação Física diariamente, que descobrem no corpo e por meio do corpo múltiplas possibilidades de expressão humana.

O outro texto, de autoria de [Daolio](#) (2003b), trata de fundamentar a aula de Educação Física

² Os participantes da pesquisa serão identificados pela primeira sílaba de seus nomes, uma maneira encontrada para manter em sigilo sua identificação.

escolar a partir de um referencial cultural. O autor identifica o problema do lidar com as diferenças entre os alunos nas aulas de Educação Física e aponta para a necessidade de revisão de conceitos e valores. Ele sustenta a posição de que, tradicionalmente, os professores de Educação Física têm compreendido o corpo como sendo somente uma entidade biológica, visão que está fortemente presente nessa área. A ação pedagógica, orientada por essa concepção, teria como característica uma atuação homogeneizante no lidar com as expressões corporais dos alunos, tendendo à universalização de seus procedimentos metodológicos (DAOLIO, 2003b).

O professor de Educação Física, orientando por essa tradição de aula não percebe as diferenças entre os alunos ou as justifica como fruto da natureza. Segundo Daolio (2003b) "(...) alguns alunos serão considerados biologicamente bem dotados e outros, menos dotados". Esse processo implica no fato de que o professor não propiciará a todos as mesmas oportunidades de acesso à cultura corporal, por ter como foco a descoberta de alunos biologicamente bem dotados e incentivá-los para que tenham oportunidades de chegar às equipes esportivas representativas da escola ou mesmo fora dela.

Esse processo, segundo o autor, é quase sempre inconsciente por parte do professor e, sendo parte do imaginário social da Educação Física, faz compreender a dificuldade dos professores em dar aulas para turmas heterogêneas.

O principal problema dessa visão é a restrição de acesso que os alunos têm à cultura corporal, uma vez que somente aqueles que possuem facilidade em atender ao que é solicitado pelo professor, em termos motores, é que terão destaque, prestígio nas aulas, em detrimento de uma maioria que não tendo um desempenho motor excelente, fica à margem das aulas. Essa tradição cultural pode justificar porque muitos alunos não gostam das aulas de Educação Física - por não terem acesso à cultura corporal.

Como superação dessa visão, Daolio (2003b) propõe uma Educação Física plural, considerando como condição primeira a aula atingir a todos os alunos, sem discriminação. Parte também do pressuposto que os alunos são diferentes e para a aula viabilizar o conhecimento

a todos, há necessidade de revisão do que essa disciplina escolar tem sido e como tem acontecido.

Esses dois textos antecederam a aula em que faríamos uma discussão centrada nas comunidades virtuais ("Eu amo EF" e "Eu odeio EF"), do *site orkut*. O combinado com os estudantes foi deles levarem para a aula dados das referidas comunidades para serem analisados junto ao grupo. A estudante *Dri* ficou responsável por entrar no *site Orkut* e trazer dados para nossa discussão em aula.

No início da aula em que seria trabalhado o tema das comunidades virtuais "Eu odeio EF" e "Eu amo EF", a estudante *Dri* chamou a atenção para alguns pontos principais que compõem as justificativas para o "odiar" ou "amar" aulas de Educação Física, segundo as comunidades virtuais do *Orkut*.

A aluna iniciou comentando sobre os internautas da comunidade "Eu odeio EF" que, em geral, contam sobre dificuldades que tiveram em atender ao que o professor da escola solicitava. *Dri* atribui a isso o fato de se tratar de um modelo de aula que busca a padronização das ações dos alunos, minimizando as chances de respeito às diferenças entre os sujeitos. A estudante também exemplifica com comentários que lembrava ter lido no *site*, como a referência que um internauta faz ao professor, chamando-o de "sargentão"; de um sujeito que conta sobre as desculpas que dá ao professor para não participar das aulas. Segundo *Dri*, ele afirmaria que o professor é burro, porque acredita nas desculpas.

Um outro exemplo dado foi de pessoas que dizem odiar Educação Física, mas que gostam de práticas corporais vivenciadas no espaço extra-escolar, como um sujeito que disse gostar de musculação. Nesse momento, fiz uma mediação propondo uma reflexão. Enfatizei o fato do sujeito realizar uma prática nos momentos de lazer que é comercializada na atualidade, oferecida pelas academias de ginástica e associada às modificações corporais. Problematicar esse tipo de prática nas aulas de Educação Física no Ensino Médio poderia ser uma ação que atenderia aos interesses dos estudantes, e em simultâneo, seria uma oportunidade para a revisão de sentidos atribuídos a essa prática por parte dos alunos, ampliando, assim, seus

conhecimentos. Todos acompanharam minha fala, parecendo que estavam concordando com minha posição.

A aluna fez, ainda, menção ao conhecimento dos elementos da cultura corporal, como que retomando uma discussão que tínhamos feito em aula anterior e comentou a respeito da outra comunidade, “Eu amo EF”, dizendo ser composta por internautas que, de alguma maneira, tiveram experiências bem-sucedidas nas aulas de Educação Física escolar.

A análise da experiência pedagógica

A opção pedagógica feita nesse trabalho foi seguir as pistas da aluna *Mar* que relacionou as comunidades virtuais do Orkut “Eu amo EF” e “Eu odeio EF” com o problema das diferenças culturais entre meninos e meninas nas aulas de Educação Física. A partir daí, a mediação pedagógica realizada foi no sentido de viabilizar aos alunos o acesso a fundamentos teóricos nessa linha de pensamento, para que tivessem condições de justificar a Educação Física na escola e realizar uma leitura do ponto de vista sociocultural ou “antropológica” dessas aulas, por isso a seleção dos dois textos (SNYDERS, 1984 e DAOLIO, 2003b), como base para a compreensão das manifestações dos sujeitos nas comunidades virtuais “Eu amo EF” e “Eu odeio EF”.

Após a leitura e análise dos textos de Snyders (1984) e Daolio (2003b), tivemos uma aula que foi centrada na discussão das comunidades virtuais. A estudante *Dri*, ao apresentar os dados das comunidades “Eu amo EF” e “Eu odeio EF” faz uma leitura dos mesmos apoiada no texto de Daolio (2003b). O indicativo disso é o fato da estudante mencionar que os sujeitos da comunidade “Eu odeio EF” contam sobre dificuldades que tiveram em atender ao que o professor da escola solicitava nas aulas, ao contrário dos sujeitos da comunidade “Eu amo EF”, que expressam ter tido experiências bem-sucedidas nas aulas de Educação Física escolar. O critério para a estudante expor os dados é guiado pelo problema discutido junto ao grupo acerca do lidar com as diferenças entre os alunos nas aulas, com base em Daolio (2003b).

Os exemplos que a aluna apresenta confirmam a hipótese trabalhada de que o problema central das aulas de Educação Física é sua tradição cultural, a compreensão do corpo a

partir de um eixo exclusivamente biológico, o que leva os professores a desconsiderarem as diferenças entre os alunos. O exemplo que a estudante apresenta, do dizer de um dos internautas de seu professor “sargentão” e das desculpas dadas ao professor para não fazer a aula, ilustra bem essa visão de aula. Historicamente a Educação Física tem sido fortemente influenciada pelas instituições médica e militar. Na segunda metade do século XIX e início do XX, no Brasil, a Educação Física se constitui como disciplina escolar, parte de um projeto social de construção de uma nação de sujeitos fortes e saudáveis. A imagem de um professor “sargentão”, mencionada pelo internauta é proveniente da história dessa área, história essa que está presente no papel de professores que atuam no contexto escolar e atualizam essa tradição³.

O fato dos internautas dizerem não gostar das aulas de Educação Física e de praticar musculação como uma atividade extra-escolar também é um

ponto para se ter atenção. A mediação pedagógica feita nesse momento da aula foi no sentido de refletir sobre as aulas no Ensino Médio e a importância da intervenção pedagógica, uma oportunidade para discutir essa questão junto aos alunos na escola, para que não realizem práticas corporais nos momentos de lazer como consumo passivo. O exemplo dado da musculação suscitou essa discussão por ser uma prática oferecida pelas academias de ginástica, fortemente associada ao consumo de produtos como os suplementos alimentares e os anabolizantes, sendo que a sua prática também está muito associada à finalidade de busca por mudanças corporais. Por isso, é fundamental que ações pedagógicas sejam desenvolvidas nas aulas de Educação Física do Ensino Médio para que esses temas sejam debatidos e para a revisão de sentidos que os alunos atribuem a práticas como essa.

A menção de *Dri* da “cultura corporal”, após minha mediação, pode ser compreendida como uma maneira da estudante identificar o debate sobre a prática da musculação como fundamental em uma aula que tenha como finalidade a construção do conhecimento acerca dos elementos da cultura corporal (jogo, esporte, luta,

³ Para aprofundamentos nessa discussão ver [Soares](#) (2001).

ginástica, dança) – um forte argumento por nós utilizado durante a experiência pedagógica para justificar a presença das aulas de Educação Física na escola, assim como o papel do professor dessa disciplina.

De modo geral, a tentativa de trabalho com dados da *internet* referentes às comunidades virtuais “Eu amo EF” e “Eu odeio EF” foi um mote para a discussão do problema da tradição cultural da área de Educação Física, fundamentada em uma concepção exclusivamente biológica de corpo. As

reflexões compartilhadas com os estudantes expressam o exercício de superar esse problema, de modo a rever valores e o papel dos profissionais que atuam, ou melhor, que atuarão, futuramente, no âmbito escolar.

Nesse sentido, foi possível identificar que a mediação pedagógica realizada favoreceu a produção do conhecimento que teve início com a opção de seguir as pistas da aluna *Mar* ao se referir às comunidades virtuais de *internet* “Eu odeio EF” e “Eu amo EF”, de modo a relacioná-las com o problema do lidar com as diferenças nas aulas de Educação Física. Em seguida, sendo subsidiada pelos textos de Snyders (1984) e Daolio (2003b) para o debate em aula dos discursos das referidas comunidades virtuais.

Considerações finais

A mediação pedagógica proposta, centrada em um referencial cultural, viabilizou aos estudantes de Educação Física reflexões acerca das aulas de Educação Física escolar a partir da discussão sobre as comunidades virtuais “Eu amo EF” e “Eu odeio EF”, fundamentada nos textos de autoria de Snyders (1984) e Daolio (2003b).

Nesse percurso, os estudantes transformam o discurso virtual em elementos para a problematização das aulas de Educação Física na realidade concreta, ou seja, a atitude inicial de “estranhamento” de *Mar* com relação às comunidades virtuais “Eu amo EF” e “Eu odeio EF”, relacionando essas comunidades ao problema do lidar com diferenças entre os alunos nas aulas de Educação Física escolar foi o mote para a mediação pedagógica na aula e para a exploração desse tema, de modo a viabilizar aos estudantes a construção de conhecimentos.

Esse tipo de trabalho é uma contribuição para a formação de professores pois viabiliza a construção de conhecimentos a partir de dados da realidade de vida, nesse caso, da realidade virtual. É também um tipo de trabalho que inova a construção de aulas na formação profissional, muitas vezes ainda refém de uma visão de educação centrada no professor e na transmissão de conhecimentos.

A experiência pedagógica poderia ser ter sido mais enriquecedora se houvesse um grupo maior de alunos, contribuindo com o debate acerca das comunidades virtuais de *internet*. No entanto, essa é uma tentativa a ser aplicada em outras situações de ensino, sobretudo na formação de professores, o que poderá gerar outros dados para a avaliação desse tipo de mediação pedagógica.

Para a área da Educação Física, é um exemplo de trabalho que se propõe à revisão de sentidos e valores na sociedade atual, comprometido com um projeto de sociedade, priorizando ações que sejam mais humanas.

Referências

[AMARAL](#), R. Antropologia e *internet*: pesquisa e campo no meio virtual. Disponível em: <http://www.n-a-u.org/Amaral1-a.html>. Acesso em: 30 janeiro 2009.

[COSTA](#), A. Q.; [BETTI](#), M. Mídias e jogos: do virtual para uma experiência corporal educativa. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v.27, n.2, p.165-178, 2006.

[DAOLIO](#), J. A construção cultural do corpo feminino, ou o risco de transformar meninas em “antas” In: [DAOLIO](#), J. **Cultura, Educação Física e futebol**. 2. ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 2003a. p.107-122.

[DAOLIO](#), J. Educação Física escolar: em busca da pluralidade. In: [DAOLIO](#), J. **Cultura, Educação Física e futebol**. 2. ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 2003b. p.123-133.

[LOPES DA SILVA](#), C. ET AL. Estágio na escola: algumas mediações em aulas de educação física para turmas do ensino médio. **Caderno de Resumos** do III Encontro de Estudantes de Graduação dos Cursos de Formação de Professores da Unicamp. 2002. p. 13-4.

[SCHWARTZ](#), G. M. O ambiente virtual e o lazer. In: [MARCELLINO](#), N. C. (org.). **Lazer e cultura**. São Paulo: Editora Alínea, 2007. p.149-170.

[SNYDERS](#), G. As pedagogias não-diretivas. In: SNYDERS, G.; LEON, A. (org.). **Correntes actuais da pedagogia**. Lisboa: Livros Horizonte, 1984. p.15-38.

[SOARES](#), C. L. **Educação Física: raízes européias e Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2001.

[SOUZA](#), A. dos S. **Educação física no ensino médio**: representações dos alunos. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.

[ZYLBERBERG](#), T. P. A internet como uma possibilidade do mundo da (in) formação sobre a cultura corporal. In: BETTI, M. (org.). **Educação física e mídia: novos olhares, outras práticas**. São Paulo: Hucitec, 2003. p.45-70.

[ZUIN](#), A. A. S. **Adoro odiar meu professor**: o aluno entre a ironia e o sarcasmo pedagógico. Campinas: Autores Associados, 2008.

Este trabalho é originário de uma tese de doutorado financiada pela CAPES.

Esse artigo foi apresentado em Sessão Temática no VI Congresso Internacional de Educação Física e Motricidade Humana e *XII Simpósio Paulista de Educação Física, realizado pelo Departamento de Educação Física do IB/UNESP Rio Claro, SP de 30/4 a 03/5 de 2009.*

Endereço:

Cinthia Lopes da Silva
Av. Júlio de Mesquita, 590 Apto 92 Cambuí
Campinas SP Brasil
13025-907
e-mail: cinthiasilva@uol.com.br

Recebido em: 10 de fevereiro de 2009.
Aceito em: 03 de abril de 2009.



Motriz. Revista de Educação Física. UNESP, Rio Claro, SP, Brasil - eISSN: 1980-6574 - está licenciada sob [Licença Creative Commons](#)